

O ESCÂNDALO

Série de reportagens de ZH cobriu caso no segundo semestre de 2007

26/06

04/07



- Na eclosão do caso, CGTEE determina o afastamento de Carlos Marcelo Cecin, condenado pela Justiça.

- Detalhes do caso vêm à tona: reportagem estima o prejuízo potencial da operação fraudulenta.

05/07

02/09



- Cúpula da CGTEE concede entrevista para expor documentos que haviam sido forjados.

- Reportagem apresenta o nível de risco a que a CGTEE foi submetida ao dar avais irregulares.

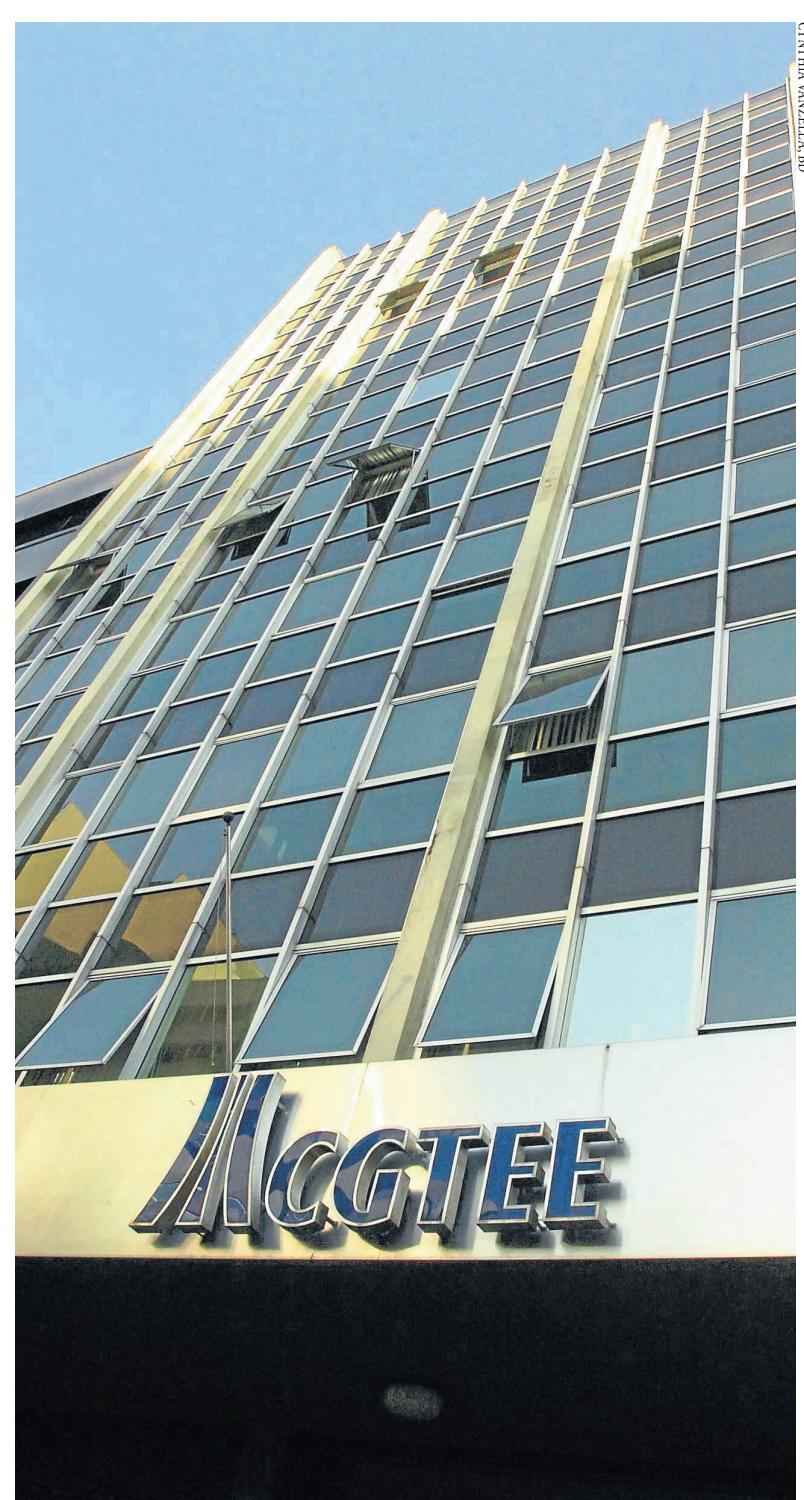
22/11

25/12



- Polícia Federal prende sete suspeitos de envolvimento na fraude contra a estatal do setor de energia.

- Com o envolvimento de um banco e de uma multinacional do país, autoridades alemãs ingressam no caso.



CNTHIA VANZELLA RD

Cúpula da CGTEE expôs o caso após notificação do banco alemão

OS CONDENADOS E O QUE FAZIAM EM 2007

Integrantes da CGTEE e de empresas estão entre os responsabilizados

CARLOS MARCELO CECIN

- Foi exonerado em 2007, após a descoberta da fraude. Era diretor técnico e de meio ambiente da CGTEE.

JOCELES DA S. MOREIRA

- Era assessor jurídico da CGTEE – teria emitido parecer atestando que o aval fornecido era regular.

JÚLIO MAGALHÃES

- Havia se desligado do cargo de secretário interino de Energia do Estado para assumir empresa que receberia investimento da CCC Machinery.

LUCIANO PROZILLO JÚNIOR

- Representante de duas empresas acionistas da Usina Winimport, responsável por tocar a gestão de parte das usinas no Estado.

ALAN BARBOSA

- Diretor presidente da Hamburgo, uma das empresas que deveria administrar as usinas de biomassa.

ERWIN ALEJANDRO JAEGER KARL

- Representante da CCC Machinery, teria sido o articulador da fraude.

CONTRAPONTO

O que diz Paulo Roberto Cardoso Moreira de Oliveira, advogado de Júlio César Azevedo Magalhães

Disse que irá recorrer da decisão ao Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4).

Ele entende que não há motivos para a condenação porque a Elétrica Jacuí é uma empresa privada que recebeu empréstimo da CCC Machinery, que está cobrando os valores.

O advogado ainda afirma que o patrimônio da empresa garante o pagamento da dívida com a CCC Machinery.

Alan de Oliveira Barbosa preferiu não se manifestar e solicitou que a reportagem entrasse em contato com o seu advogado.

O defensor, porém, não atendeu às ligações até as 22h de ontem.

Os demais condenados pela Justiça Federal Carlos Marcelo Cecin, Erwin Alejandro Jaeger Karl, Jocesles da Silva Moreira e Luciano Prozillo Junior não foram localizados pela reportagem para comentar suas condenações por decisão da 1ª Vara Federal Criminal de Porto Alegre.